

Local Conference Call
Petrobras
Resultados do Quarto Trimestre de 2019
20 de fevereiro de 2020

Operadora: Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos ao webcast/teleconferência da Petrobras com analistas e investidores referente aos resultados do 4º trimestre de 2020.

Informamos que os participantes acompanharão a transmissão pela internet e por telefone apenas como ouvintes. Após uma introdução, será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as orientações aos participantes.

Caso alguém necessite de assistência durante a transmissão, por favor, solicite a ajuda de um operador digitando *0.

Estão presentes hoje conosco:

- O Sr. Roberto Castello Branco - Presidente da Petrobras;
- A Sra. Andrea Almeida - Diretora de Finanças e Relações com Investidores;
- O Sr. Carlos Alberto Pereira de Oliveira - Diretor de Exploração e Produção;
- A Sra. Anelise Quintão Lara - Diretora de Refino e Gás Natural;
- O Sr. Rudimar Andreis Lorenzatto - Diretor de Desenvolvimento da Produção & Tecnologia;
- O Sr. Eberaldo de Almeida - Diretor de Assuntos Corporativos;
- O Sr. Nicolás Simone - Diretor de Transformação Digital e Inovação;
- O Sr. Roberto Furian Ardenghy - Diretor de Relacionamento Institucional;
- O Sr. Marcelo Zenkner - Diretor de Governança e Conformidade.
- E demais executivos da companhia.

Iniciaremos ouvindo o **Presidente da Petrobras, o Sr. Roberto Castello Branco**, com os principais destaques do resultado e informamos que a apresentação permanecerá disponível ao longo do webcast e no site de Relações com Investidores da companhia

Por favor, Sr. Roberto.

Sr. Roberto Castello Branco: Bom dia a todos. É um prazer ter essa oportunidade de me dirigir a vocês.

A companhia está anunciando hoje, ou melhor, ontem à noite anunciou o seu resultado do quarto trimestre, como consequência, do ano de 2019. Os números falam por si mesmo, são resultados de curto prazo. Foi um ano bom, mas temos muito a fazer, os desafios são muito grandes. O mais importante para mim é a execução da estratégia e isso nós temos conseguido fazer de forma absolutamente coerente.

Gestão de portfólio tem seguido seu curso, como vocês sabem, no ano de 2019 nós desinvestimos US\$16,3 bilhões em ativos, mas a gestão de portfólio não é só desinvestimentos, ela também envolve investimentos, é semelhante ao que nós observamos, de forma macro, no campo dos investimentos das pessoas físicas, por exemplo. Muita gente aplicava suas poupanças em títulos de renda fixa porque os juros eram altos, eram realmente muito atrativos, e hoje nós vemos a gestão de portfólio, a nível pessoal, saindo das aplicações de renda fixa e se direcionando para o mercado de ações.

Nós podemos observar inclusive recentemente na transação de venda de ações da Petrobras, de propriedade do BNDES, que tivemos uma significativa participação de investidores pessoa física. Quer dizer, as pessoas estão simplesmente gerindo o seu patrimônio. É o que nós estamos fazendo.

Então, a gestão de portfólio é extremamente importante no contexto de uma companhia que quer melhorar. Nós não queremos ficar maiores ou menores. Isso não é uma questão relevante. Nós queremos ficar muito melhores do que somos, queremos ser a melhor companhia do mundo em geração de valor dentro da indústria de óleo e gás. E é isso que nós estamos buscando.

E graças à gestão de portfólio e à forte geração de caixa que nós conseguimos realizar US\$27 bilhões de investimento sem que isso fosse necessário desviar de um objetivo fundamental, que é a desalavancagem para reduzir o custo de capital. A desalavancagem, juntamente com a eficiente gestão dos passivos, proporcionou uma economia no pagamento de juros de US\$1,2 bilhão. A Petrobras pagava mais a credores do que aos acionistas. Aliás, passou anos até sem remunerar os seus acionistas, remunerando os credores. Era uma companhia engolfada por uma dívida. E para ter uma boa geração de caixa, nós precisamos de quê? De custos baixos e de ganhos de eficiência. Isso é fundamental.

Nós não podemos ficar somente dependendo do preço do petróleo. Se o preço do petróleo vai bem, nós vamos bem. Se vai mal, nós vamos mal. Nós não podemos ser passivos. O que nós estamos tomando é o protagonismo, fazendo esforços para cortar custos, melhorando processos, estamos começando um processo de transformação digital com o uso das suas ferramentas, de *data analytics*, de realidade aumentada, de inteligência artificial, estamos investindo para isso, por exemplo, com o aumento da capacidade *high performance computing* para podemos processar algoritmos cada vez mais sofisticados porque auxiliam muito a inteligência artificial. É todo um contexto amplo de medidas para que a companhia se torne muito melhor.

Do ponto de vista de pessoas, nós estamos empoderando os nossos colaboradores, delegando poderes decisórios para os gerentes, é claro que respeitando os rigorosos padrões de governança corporativa e de *compliance*, temos uma reformulação do processo de treinamento na nossa universidade corporativa alinhada agora com uma grade de treinamento alinhado com a estratégia da companhia, com parcerias com as melhores universidades.

Ao mesmo tempo, estamos também reformulando o nosso centro de pesquisas, o maior da América Latina, com um estoque de capital humano gigantesco em PhDs, mestres em ciência, mas temos que alinhá-lo com a estratégia da companhia, que tem certos princípios, um deles é a criação de valor. Estamos trabalhando para criar uma cultura de valor na companhia.

Neste sentido, como já foi anunciado, o ano passado nós introduzimos um programa de remuneração variável, os bônus vão ser pagos de acordo com critérios meritocráticos esse ano. O ano passado nós investimos na implementação do EVA (do *Economic Value Added*), que não é só uma métrica, é um sistema de gestão que permite identificar ineficiências, mesmo em nível micro, e em ponderar as pessoas, fazê-las se sentir como empresários que gerem seus negócios e buscam o sucesso, e essas pessoas serão remuneradas por isso.

Então, é todo um contexto que nós estamos implementando. Uma companhia de petróleo ela não é um negócio de um horizonte de curto prazo. É claro que o curto prazo é importante, mas nós estamos enxergando para o longo prazo, e o longo é que influencia o curto prazo.

Uma das grandes realizações que nós tivemos foi a compra de Búzios. Búzios é, eu repito, o maior campo offshore do mundo, é um ativo de classe mundial, com enormes reservas, baixo custo de extração, baixo risco para a Petrobras porque nós já conhecemos muito bem, até estamos recebendo uma premiação agora na *Offshore Technology Conference*, em Houston, exatamente por projetos tecnológicos voltados para Búzios.

Então, ninguém mais no mundo conhece tão bem Búzios quanto nós, e esse é o futuro da companhia.

A gente estava um pouco prejudicado em termos de companhia de petróleo porque nós estamos investindo muito pouco em exploração, uma média de US\$500 milhões nos últimos anos. Vamos investir mais, e Búzios, com suas reservas significativas, e com outros blocos exploratórios que nós compramos, como Aram, que é um campo muito promissor, começa a dar um futuro mais visível para a companhia.

Então, o nosso foco é muito mais no longo prazo. A gente está feliz com o resultado de curto prazo, mas ciente que temos muitos desafios para que a companhia tenha a sua perenidade e tenha um futuro brilhante de geração de valor.

Bom, eu vou passar a palavra à minha colega, Andrea Almeida, CFO, para que ela faça suas considerações sobre as finanças da companhia.

Sra. Andrea Almeida: Bom dia a todos. Obrigada, Roberto. Também estou muito feliz de estar aqui para compartilhar com vocês os resultados do ano.

O Roberto já tocou em vários dos resultados importantes, mas eu queria acho que reforçar um que nos deixa muito feliz, que é, de fato, a gente ter atingido a nossa taxa de acidentados registráveis de 0,76 em 2019; nosso menor nível histórico e

abaixo do *benchmark* da indústria. Apesar disso, a gente continua perseguindo a ambição de zero fatalidade, que é um desafio muito relevante.

Agora focando nos destaques financeiros, a gente apresentou um fluxo de caixa operacional de US\$25,6 bilhões em 2019, com um fluxo de caixa livre de US\$18,4 bilhões. Sólido EBITDA e lucro líquido de US\$32,7 bilhões para o EBITDA e US\$10,2 bilhões para o lucro, e ainda conseguimos retornar aos acionistas 2,5 bilhões em forma de dividendos e juros sobre capital próprio.

Os nossos resultados do quarto trimestre foram impactados positivamente por alguns fatores exógenos que não estão nas nossas mãos, como o Brent e o câmbio. O Brent alcançou cerca de 2%, variou, e o real se depreciou em cerca de 4%.

Uma das grandes conquistas de 2019 sem dúvida foi a redução do nosso endividamento, que teve uma queda de US\$24,5 bilhões, atingindo patamar de 87 bilhões. Lembrando sempre que neste total está incluído o impacto do IFRS 16, que hoje é de cerca de US\$24 bilhões.

A nossa alavancagem medida pelo indicador dívida líquida/EBITDA atingiu o patamar 2,46. Como o próprio Roberto falou, ainda temos um longo caminho até chegar na nossa meta do ano de dívida líquida/EBITDA de 1,5.

Apesar da queda de 9,5 do Brent em 2019, o EBITDA ajustado recorrente aumentou 1%, atingindo US\$34,1 bilhões em 2019, principalmente em função dos resultados obtidos dos custos de produção, menores contingências e pela adoção do IFRS 16.

Na comparação trimestral, o EBITDA ajustado recorrente aumentou 2%, atingindo US\$9 bilhões no quarto trimestre devido aos menores custos de produção, valorização das nossas correntes, principalmente impulsionado pelo IMO 2020 e pelo preço do Brent.

Quando olhamos o EBITDA do segmento de negócio, o destaque é o crescimento do EBITDA ajustado no segmento de E&P e refino. No E&P, o crescimento de 9%, atingindo um patamar de 8,8 bilhões no quarto trimestre, foi fruto do aumento da produção – e aí o foco é obviamente no pré-sal –, recuperação do preço do Brent e menores custos de produção no trimestre. No refino, o aumento trimestral de 68% bastante expressivo, alcançando a marca de US\$1,6 bilhão, foi principalmente impactado por menores custos compensando as menores margens de diesel, GLP e gasolina. Esses menores custos foram executados por conta da formação de estoques a preços inferiores.

O segmento de gás e energia foi afetado pelo aumento das despesas operacionais apesar de apresentar melhores margens na comercialização do gás natural.

Tivemos uma forte geração de caixa no quarto trimestre, que, juntamente com desinvestimentos do trimestre, possibilitaram as aquisições dos blocos nos leilões, com destaque para o leilão do excedente da cessão onerosa, onde a gente foi capaz de adquirir Búzios.

Mesmo investindo 18,5 bilhões neste trimestre, ainda conseguimos pré-pagar US\$5,9 bilhões de dívida, com destaque para o pré-pagamento do *China Development Bank* no valor de US\$5 bilhões.

Fruto da nossa continua gestão eficiente de passivos, conseguimos reduzir em 2019 o custo da dívida para abaixo de 6%, atingindo o patamar de 5,9 no ano, e alongamos o prazo para 10,8 com 55% dos vencimentos concentrados após 2024. Além disso, temos linhas de crédito compromissadas de 9 milhões que nos permitiram a otimização do nosso caixa, atribuindo agora uma meta de caixa mínimo de US\$5,5 bilhões para a empresa. A retenção do volume excessivo de caixa atuava como redutor do retorno do capital empregado.

Temos sido extremamente ativos nas atividades de gestão dos nossos passivos, e eu destaco aqui algumas importantes operações no ano: Pré-pagamos US\$24,9 bilhões de dívida incluindo recompra de *bonds* e mercado bancário, com destaque, de novo, para o *China Development Bank*, dentre outros; realizamos a oferta de troca de títulos com vencimentos originais entre 2023 e 2029 totalizando US\$3,7 bilhões; e emitimos um novo título com vencimento em 2030 já muito próximo do patamar de 5%, em torno de 5,093, que é o nosso patamar esperado para o futuro, ou menor do que ele; recebemos antecipadamente recebíveis da Eletrobrás no montante de US\$2,1 bilhões referente a uma dívida que venceria até janeiro de 2025; e realizamos a sexta e sétima emissão de debêntures, totalizando US\$1,7 bilhão.

Também com muita felicidade, recebemos a premiação da LatinFinance pelo melhor *corporate liability management program* de 2019, um reconhecimento de 2 ofertas que fizemos em março e setembro de 2019. Todos esses movimentos vêm contribuindo para uma melhor percepção do nosso risco de mercado. Do início de 2017 até o momento, houve uma queda de 283 *basis points* nos nossos títulos de 10 anos, o que mostra que o mercado já reconhece a Petrobras com um patamar de risco de crédito muito inferior, inclusive próximo às empresas *Investment Grade*.

De abril de 2019 a fevereiro de 2020, também participamos e ajudamos em 3 importantes ofertas públicas secundárias de ações totalizando quase US\$10 bilhões. A primeira foi a venda das ações da BR Distribuidora, reduzindo a nossa participação para a 37,5, primeira privatização de uma empresa estatal via mercado de capitais no Brasil. Adicionalmente, enviamos 2 ofertas secundárias, a da Caixa e do BNDES, demonstrando confiança do mercado na agenda transformacional que estamos implementando. Após essas transações, o *free float* aumentou de 36 para 49,5% e o número de acionistas da Petrobras cresceu expressivamente, atingindo 480.000.

Temos trabalhado intensamente para diminuir o contencioso da companhia. Nas contingências tributárias e cíveis, obtivemos importantes vitórias em 2019, conseguimos reduzir em US\$11 bilhões o valor das contingências no último ano. Essa redução já inclui os efeitos da atualização monetária, que foi de US\$4,2 bilhões no período, demonstrando que nossos resultados foram ainda mais expressivos.

Gostaria agora de compartilhar com vocês nos nossos planos para equacionar o nosso fundo de pensão. A Petros tem apresentado déficits crescentes e fechou 2019 com um déficit acima de R\$30 bilhões. Durante 2019, implementamos importantes mudanças com o objetivo de melhorar a gestão e governança. Estamos agora buscando aprovar um plano de equacionamento muito mais eficaz, que reduzirá o impacto sobre os empregados e propondo um novo plano de contribuição definida como forma de solução a longo prazo, que será o PP3.

Em relação aos investimentos, continuamos com foco no desenvolvimento da produção e exploração do pré-sal. Investimos em 2019 10,7 bilhões dentro da meta prevista para o ano sem considerar os *bids*, e, considerando os *bids*, US\$27,4 bilhões.

Falando do lucro líquido, ele atingiu US\$10,2 bilhões em 2019, um crescimento expressivo em relação ao ano anterior, principalmente em função do ganho de capital com a venda da TAG e da BR. Se considerarmos o lucro líquido recorrente, o resultado ficou um pouco abaixo do ano passado, principalmente refletindo a desvalorização do Brent, que impactou as margens no óleo em 2019.

O resultado trimestral foi impactado, como usualmente, pelo *impairment* concentrado normalmente no final do ano, e o principal causador do impacto foi a revisão das premissas adotadas no novo plano estratégico.

O lucro líquido recorrente cresceu 25% em relação ao terceiro trimestre. Esse crescimento se deveu principalmente pelas maiores margens do óleo em função dos maiores preços e menores custos e menores despesas financeiras.

Estamos pagando 2,5 bilhões de remuneração aos nossos acionistas sobre a forma de juros sobre capital próprio e dividendos. A expectativa é de pagar cerca de 3 bilhões no ano corrente. No futuro, em caso de lucro, esperamos aumentar ainda mais a remuneração dos nossos acionistas assim que o endividamento bruto atingir US\$60 bilhões. Poderemos distribuir 60% da diferença entre o fluxo de caixa operacional e os investimentos.

Apesar de não termos atingido mesmo patamar de *dividend yield* dos nossos peers, o *total shareholder return*, retorno total ao investidor da Petrobras, foi bastante superior ao dos nossos competidores, atingindo 33% para ADR e 25% para as nossas ações ordinárias.

Dentro da gestão de portfólio, gostaria de destacar a operação da TAG, que também recebeu uma premiação relevante de melhor transação de M&A cross board pela LatinFinance.

Também não poderia deixar de destacar a importância do processo de gestão de portfólio, que em 2019 contribuiu com US\$16,3 bilhões com a venda de ativos. Desse valor, 14,7 bilhões já foram recebidos.

No quarto trimestre, tivemos algumas importantes evoluções: Assinamos 2 operações e conseguimos concluir outras 4. Destaque para a evolução da venda

das refinarias, agora todos os 8 ativos estão na fase vinculante, e gostaria de destacar, de novo, a premiação da TAG.

Agora a gente passa para as perguntas diretamente.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Agora daremos início à sessão de perguntas e respostas. Solicitamos que cada participante faça no máximo 2 perguntas. As perguntas devem ser feitas seguidamente e não deve ser utilizada a função viva voz.

Para fazer uma pergunta, por favor, digite asterisco 1. Para remover a sua pergunta da lista, por favor, digite asterisco 2.

A primeira pergunta vem de Rodolfo Angele, JP Morgan.

Sr. Rodolfo: Bom dia a todos. A minha primeira pergunta é sobre produção. A Petro fechou o ano rodando aí acima de 3 milhões de barris/dia e a gente tem o *guidance* para o ano de 2,7. Eu queria saber se vocês poderiam falar um pouquinho de como isso vai se comportar ao longo dos próximos trimestres ou, se não for preciso dar tanto detalhe, pelo menos primeiro semestre contra o segundo semestre.

E a minha segunda pergunta eu ia pedir para a Andrea, se você pudesse, Andrea, comentar um pouquinho com detalhe ou dar um norte qual que é o plano em relação ao problema de fundo de pensão. Essa é uma pergunta que a gente às vezes recebe de investidores e eu queria saber se você poderia dar um pouquinho mais de detalhes de como isso vai ser feito. Enfim, se tiver alguma coisa que você pudesse falar. Como são 2 só, eu paro por aqui. Obrigado.

Sr. Carlos Alberto Pereira de Oliveira (Capo): Bom dia, Rodolfo, Capo falando. Bem, com relação à produção, a gente iniciou o mês de janeiro, tivemos o mês de janeiro aí com uma produção da mesma ordem de grandeza aí da produção de dezembro e apesar de a gente já ter desinvestido 50% de Tartaruga Verde e também nos ativos lá da Nigéria.

Fevereiro a gente começou ciclo de paradas, como a gente tinha anunciado. A gente tem um ciclo de paradas aí ao longo do ano, aliás, várias paradas das plataformas. Eu diria, ou seja, a gente está mantendo aquela expectativa de a gente, apesar de Janeiro ter sido bom, a gente tinha até pensado em começar a fazer parada em janeiro e a gente começou a fazer agora em fevereiro, mas a gente está mantendo o patamar mais baixo em termos de expectativa de produção no primeiro semestre e depois subindo no segundo semestre, mas mantendo a meta de produção de 2,70, mais ou menos 2,5% na produção total.

Então, não alteramos nada e estamos mantendo a mesma... o que a gente já tinha falado também ao mercado que é ter uma produção menor provavelmente no primeiro semestre e uma produção maior no segundo semestre. A gente está com mais paradas no primeiro semestre do que no segundo semestre. Em termos assim

de número total de paradas, nós temos 2/3 no primeiro semestre e 1/3 no segundo semestre. Então por isso é que tem essa assimetria de curva aí.

Sra. Andrea: Bom, obrigada, Rodolfo, pela pergunta. No que diz respeito ao nosso fundo de pensão, a gente está trabalhando agora no plano de equacionamento efetivamente para resolver o déficit aí de R\$30 bilhões que a gente comentou. E esse plano de equacionamento, diferente dos planos que a gente teve no passado, ele vai estar mudando inclusive algumas coisas no PPSP, que é o plano BD da Petros.

Então, uma das coisas que a gente vai estar trabalhando nesse plano de equacionamento é: O alongamento do prazo, as pessoas vão ter mais tempo para pagar; as pessoas abriram mão de benefícios futuros, então os benefícios futuros estão sendo reduzidos e isso vai contribuir para que tenha, obviamente, um impacto menor no curto prazo na contribuição das pessoas; e um outro ponto também importante, como ele é um plano BD, ele tinha um *cap*, ou seja, a gente não poderia aumentar a participação das pessoas que contribuem. O que a gente está fazendo é tirando esse *cap*. Então, na medida que os ativos da Petros, claro que estão remunerando super bem agora, a gente tem resultados muito positivos até em função de toda a mudança de governança e de gestão, né, que a gente implantou na Petros, então hoje tem um time completamente novo de mercado que está fazendo o trabalho correto, mas quando acontecer de os ativos não remunerarem e o suficiente, você vai poder efetivamente aumentar a contribuição das pessoas para que a gente não tenha esses déficits que a gente vem vendo ao longo do tempo aí nesse plano BD.

Então, a gente acredita que esse plano de equacionamento é sustentável para o futuro e que, a partir dele, a partir das mudanças que a gente está implantando, a gente não vai vislumbrar os déficits que a gente viu aí no passado.

Um outro ponto importante – e esse plano está em aprovação agora e vai passar pelos órgãos que aprovam ele (a SEST e a Previc) –, então ele está exatamente nesse momento sendo aprovado, já está todo construído e já foi aceito pela maioria dos sindicatos, então isso vai ser tranquilo.

O próximo ponto depois de aprovado esse plano é de fato a gente liberar o PP3, que é o plano CD, esse é superimportante também para que as pessoas que decidam se aposentar aí nos nossos PDVs possam, caso elas queiram, migrar para um plano CD e conhecer melhor aí e ter uma melhor visibilidade da sua aposentadoria no longo prazo.

Sr. Roberto: Rodolfo, eu queria fazer um comentário de sua pergunta, que você colocou luz num aspecto importante, que foi o desmonte da Petrobras praticado no passado. Uma organização criminosa assaltou esta companhia e, entre outras coisas, colocou em risco o pagamento de aposentadorias e pensões a milhares de pessoas que trabalharam e investiram durante anos.

Então, você vê, depois de muito trabalho – esse ano nós pagamos mais de US\$24 bilhões de dívida – a Petrobras ainda tem uma dívida de quase US\$90 bilhões, US\$87 bilhões, que é uma dívida ainda gigantesca.

Nós temos trabalhado muito para resolver os problemas da Petros. Então, é uma herança maldita que nós recebemos daqueles que assaltaram esta companhia e tentaram desmontá-la. Nós estamos tentando fazer com que a Petrobras ressurja disso, estamos conseguindo avançar e vamos avançar muito mais.

Sr. Rodolfo: Ok, gente, muitobrigado.

Operadora: A próxima pergunta vem de André Hachem, Itaú.

Sr. André: Obrigado pelas perguntas. Antes até eu queria parabenizar vocês pelo resultado do quarto trimestre e por todas as realizações em 2019.

A minha primeira pergunta é sobre o acordo de coparticipação em relação a Búzios. Poderiam dar algum *update* de como estão indo as negociações, quando vocês esperam o desfecho final e como o mercado deveria ser informado desse processo?

Minha segunda pergunta é relacionada ao preço de realização que vocês tiveram neste trimestre. No E&P, teve um desconto muito, muito baixo, em torno de 30 centavos por trimestre e, no refino, eu queria entender um pouquinho melhor como vocês estão vendendo a IMO, se já está impactando, se vocês estão esperando algum ganho de margem ao longo de 2020 ou se já está se refletindo no quarto trimestre de 2019. Muito obrigado.

Sr. Capo: Opa, André, tudo bem? Bem, com relação ao acordo de coparticipação, nosso foco é a gente continuar ainda nesse semestre acabar discutindo o plano de desenvolvimento com os nossos sócios e, ao mesmo tempo, a gente já está conversando com a PPSA sobre os ativos de Búzios e também sobre o ativo de Itapu, né, porque a gente também vai ter que fazer um acordo de coparticipação para esse ativo apesar de a gente ter propriedade de 100% dele.

Então, o foco é nesse semestre nós fechamos tanto com os sócios, com a PPSA, sobre esse plano de desenvolvimento e a gente deixar para o segundo semestre a gente fazer qualquer ajuste e fechar a negociação sobre os termos da compensação.

Então, a gente está mantendo a mesma data que a gente se comprometeu e até nos comprometemos no documento mesmo de formalização para a participação do *bid*, a gente está mantendo a mesma data de dezembro de 20 como a data limite para a gente fazer a conclusão da negociação do acordo de coparticipação já com a formalização da PPSA e das outras autoridades competentes.

Sra. Andrea: Só vou falar a genérica e a Anelise complementa. Na verdade, a gente teve um preço realizado no E&P melhor principalmente porque os nossos petróleos estão sendo mais valorizados por conta de ser um petróleo *low sulfur*, né,

que é de fato o que está sendo necessário agora para produzir o óleo combustível *low sulfur* no mundo, e isso tem trazido resultados positivos para a gente.

O que acontece, o E&P hoje, no preço interno, cobra mais do RGN, do refino e gás natural, que aí tem sua margem afetada diretamente porque está pagando mais pelo petróleo para o E&P, mas eu vou deixar a Anelise com a palavra.

Sra. Anelise Quintão Lara: Bom, André, com relação a nossa realização de preço no refino, no quarto trimestre a gente já observou, sim, essa melhora do que a gente chama o “*crack spread*”, que é o preço de realização nosso, em função da produção do *bunker* aí com a nova especificação do IMO 2020, que já teve um impacto no quarto tri, e a gente projetou para esse ano de 2020 *crack spreads* também relevantes tanto no diesel quanto no *bunker* e no óleo combustível de baixo teor de enxofre.

Esse resultado estava em linha com o projetado aí nas primeiras semanas aí de janeiro. Com a crise do corona vírus, onde houve aí um impacto muito grande nos transportes em geral e no transporte marítimo também, a gente percebeu uma queda do *crack spread* do *bunker* em relação ao que a gente estava realizando em dezembro, por exemplo. Nós chegamos a ter preços de Cingapura para o *bunker* na faixa do preço do óleo combustível, que nunca aconteceu na história. Então, a gente vendendo o *bunker* a quase US\$90 o barril.

Isso a gente sentiu, nessa fase do corona vírus a gente sentiu uma queda do *spread*, mas a gente acredita que, assim, retomando o comércio internacional e a China passando essa fase, que a gente vai ver uma retomada também do *crack spread* positivo aí para 2020.

Sra. André: Perfeito, superclaro.

Operadora: A próxima pergunta vem de Luiz Carvalho, Banco UBS.

Sr. Luiz: Bom dia, pessoal. Primeiro, obrigado pelo nível de *disclosure* que vocês estão dando na apresentação, ajuda bastante. Parabéns aí.

Eu tenho algumas perguntas. Primeiro, Roberto, lendo a sua carta ontem, me chamou a atenção principalmente acho que talvez no último parágrafo lá você exaltando a parceria que vocês têm com o Conselho de Administração, e, na nossa visão, essa venda recente das ações ordinárias do BNDES faz com que, vamos dizer assim, o controlador hoje tenha, direta ou indiretamente, uma interferência eventualmente menor do que houve logicamente no passado.

Se você puder talvez dar um pouco mais de detalhe em relação ao quê que poderia mudar (talvez não nesse período recente) em relação a essa menor participação de entes ligados ao governo, como o BNDES, Caixa, Fundo de Pensão, quer dizer, hoje apenas 50,3% das ordinárias estão na mão do governo federal. Essa é primeira pergunta.

A segunda, eu não sei se a Anelise vai poder ajudar, na parte de refino, agora que todas as unidades estão na fase vinculante, será que dá para dar um pouco mais de detalhe do número de ofertas que vocês receberam, qual é o *timing* esperado para receber essas ofertas – aparentemente era 6 de março, mas possivelmente vai ser atrasado alguma coisa para abril –, só para gente entender como é que está o interesse logicamente dos *players* e *timing* disso.

E se puder, uma bem rápida, uma terceira para a Andrea. Sobre dividendo, esse ano vocês pagaram em torno de 20 centavos a favor da PN contra a ON. Isso é uma coisa que a gente pode esperar para frente até o processo de desalavancagem estar finalizado ou a gente pode esperar alguma coisa mais igual entre os *quarters*? Obrigado.

Sr. Roberto: Luiz, muito obrigado por sua pergunta. Em primeiro lugar, essa questão de ingerência do acionista controlador – eu estou aqui há um ano, quase um ano e um mês –, eu não vi nenhuma. Até agora só são suposições de terceiros.

As nossas decisões nós temos tomado, a diretoria o Conselho de Administração. Não vi nenhuma interferência. Até agora é zero, zero, zero, zero. Pode ser que aconteça no futuro, mas hoje, até hoje, passados um ano e um mês praticamente, quase 13 meses, eu não vi nenhuma interferência, não vi sinais de que haverá interferências. Pelo contrário, temos um diálogo excelente com o Ministério das Minas e Energia, com o Almirante Bento, que, de maneira nenhuma, já até expressou várias vezes que não há interferência na Petrobras, e expressou mais ainda, que a Petrobras de hoje é muito diferente do futuro, que em tudo se procurava a Petrobras para fazer isso, para fazer aquilo, executar tarefas que estão fora do seu objetivo social.

E o que o governo espera é que a Petrobras tenha uma boa performance, porque tendo uma boa performance vai ser bom para todos; para a Petrobras, para os seus empregados, para os nossos *stakeholders*, fornecedores porque nós vamos investir mais, por exemplo, eles vão vender mais desde que tenham preços competitivos e qualidade, é óbvio, e nós vamos pagar mais impostos.

Nós tivemos um lucro recorde de R\$40 bilhões, mas, por outro lado, a mídia não diz, a contribuição da Petrobras para os governos, nas 3 esferas de governo, é 6 vezes mais, R\$246 bilhões. E por que que isso aconteceu? Porque a Petrobras privilegiou a execução da sua estratégia, a disciplina na alocação de capital, a gestão do portfólio, o controle de custos. Foi por isso, só por isso. É simples, é bem simples entender.

A sua segunda pergunta diz respeito ao refino. Sim, nós já falamos várias vezes, ficamos felizes com as propostas, recebemos muitas propostas por cada uma das refinarias, nenhuma delas ficou órfã. O Brasil tem de se ver livre dessa situação que é pouco usual no mundo; que uma única empresa detém 98% da capacidade do refino. Fica todo mundo nessa discussão “a Petrobras cobra preço do diesel e gasolina muito alto, e se está dentro do PPI, se não está”.

Eu acho muito engraçado que alguns nos acusam que “o preço da Petrobras está abaixo do PPI, o preço da Petrobras está acima do PPI”. Vamos colocar um VAR aí para decidir.

Enfim, o importante é que... isso não importa, nós queremos fazer o nosso trabalho, vamos em frente.

Foi postergado o recebimento das propostas? Foi porque teve mais gente que quis, se interessaram. Então, nós temos a oportunidade que esses investidores se debrucem melhor sobre os dados que a gente colocou à disposição no *data room* e não tem problema nenhum atrasar um mês, porque nós queremos vender melhor.

E novamente eu digo: A China é um país comunista, uma economia de um sucesso espetacular, é um fenômeno na história econômica global. Nós exportamos petróleo para a China. Quem compra o nosso petróleo? É uma estatalzona lá que é dona do mercado? Não. Nós vendemos para 30 refinadores privados, setor privado! Lá não tem esse negócio de uma estatalzona ficar com 98% e é um país comunista, próspero, tirou centenas de milhões de pessoas da miséria, se tornou a segunda maior economia do mundo desafiando os EUA, inclusive no avanço tecnológico.

Então, é isso. As coisas são simples assim.

A terceira pergunta que veio para...

Sra. Anelise: Luiz, só vou comentar, então, essa questão do processo aí do desinvestimento. Nós estamos prevendo o recebimento aí das ofertas vinculantes para o segundo tri desse ano, a nossa expectativa está mantida de a gente assinar os acordos de compra e venda no final do ano, até dezembro, e temos o *closing* dessas operações, conforme compromissado com o CADE, até dezembro de 2021.

Nesse processo, a gente já tem recebido aí os *players*, os competidores aí que estão disputando as 8 refinarias, já estão na fase de fazer as visitas às refinarias, a gente realmente adiou os prazos porque são muitos documentos, são muitos contratos, é um processo complexo, então eles pediram, foi a pedido deles, dos competidores, que houve esse adiamento. Mas a gente, com relação à assinatura dos contratos, a gente está mantendo a meta aí para final do ano, tá.

Sra. Andrea: Bom, abordando a última pergunta, a gente vai sempre buscar pagar as ONs e PNs de uma forma igual, mas a gente precisa de um lucro de R\$50 bilhões. Quem sabe no próximo, né?

Sr. Luiz: Tá ok, super obrigado, pessoal.

Operadora: A próxima pergunta vem de Bruno Montanari, Morgan Stanley.

Sr. Bruno: Bom dia. Alguns *follow-ups* rápidos para o Capo. A gente viu uma queda de custo interessante agora no quarto tri, inclusive em campos maduros dados os investimentos e manutenções. Queria entender se depois desse ciclo de

manutenção, que começa agora, a gente deve esperar uma queda ainda maior dos custos ex pré-sal.

A segunda pergunta é para a Andrea, eu que entender qual é a previsão da companhia para o *pace* de *liability management* ao longo de 2020. E um *follow-up* bem rápido, se vocês puderem dar a indicação de aceitação dos participantes do plano de pensão BD, se ele tem dado interação [incompreensível], se a aceitação é boa, se existe ainda muita restrição, seria interessante. Obrigado.

Sr. Capo: Bruno, é Capo. Você podia repetir a sua primeira pergunta? Chegou muito cortado para nós aqui. Obrigado.

Sr. Bruno: Claro. A primeira pergunta era sobre os custos. A gente viu uma curva de custos ex pré-sal por conta tanto da venda de ativos quanto pela volta de manutenção. Queria entender se a gente deve esperar ainda uma queda além disso pós esse novo ciclo de parada para manutenção que você mencionou anteriormente no *call*. Obrigado.

Sr. Capo: A gente viu, quando chegou agora no quarto trimestre, eu não sei se de repente eu consegui entender perfeitamente, mas a gente teve uma queda de custos localizada aí no custo de extração total e foi bastante associada... na verdade, o custo de extração do pré-sal ele ficou mais ou menos constante e a gente tem a expectativa de ele ficar na mesma ordem aí do que a gente já tinha falado quando a gente fez o Petrobras Day, né, de na casa aí dos US\$4 por barril do pré-sal ao longo de 2020, né, que a gente falou 3,8.

Mas a gente, no quarto trimestre, a gente teve uma queda de custo de extração, ele foi bem localizado no quarto trimestre, mas foi mais associado ao pós-sal. A gente teve a saída de 2 plataformas, a 33 e 37, e a gente também teve menos intervenções em poços. Então, isso elevou a base. Mas a nossa expectativa é que isso, no custo total, a gente, em 2020, a gente fique aí, como a gente já tinha falado, por volta dos US\$8, que é como a gente tinha falado.

Então, mesmo com essas paradas e todo, a gente já tinha embutido isso tudo. Então, nós estamos trabalhando aí na casa dos US\$8, já tínhamos anunciado 7,6. É a meta que a gente está mantendo para o ano de 2020. Obviamente, sem *leasing*, tá, isso é para o E&P como um todo.

Sra. Andrea: Bruno, eu também fiquei com uma dificuldade de entendimento na sua pergunta. Mas eu imagino que a segunda foi sobre *liability management*, então eu vou abordar o tema, e obrigada pelas perguntas.

Sr. Bruno: Desculpa, a qualidade de IP. Está melhor agora?

Sra. Andrea: Ah, está melhor, sim. Você pode repetir se você não se importar?

Sr. Bruno: Não, eu queria só entender, no *liability management*, qual que é o *pace* que você tem na cabeça ao longo de 2020, só para a gente ter uma ideia.

Sra. Andrea: E a terceira da Petros?

Sr. Bruno: A terceira, eu queria também ter um pouco de cor na renegociação da Petros, qual que é o nível de aceitação dos funcionários que estão em BD para de fato mudar para um plano de contribuição definida, se aceitação é boa, se existe muita restrição. Mais para entender o *timing* também de quando que isso pode ser resolvido. Obrigado.

Sra. Andrea: Perfeito. Então, vamos lá. No *liability management*, o *speed* vai ser o *speed* também da redução da dívida, né. Então, assim, como a gente tem uma meta ambiciosa de reduzir a dívida para dívida líquida EBITDA de 1,5 esse ano, a gente vai usar o mesmo *speed* para estar trocando, né, não apenas estar emitindo dívidas novas mais baratas, como estar recomprando as antigas. Isso vem acontecendo já, né.

Então, assim, a gente tem negociado as dívidas bilaterais recomprando uma parte, alongando, reduzindo custos, isso vai continuar acontecendo. No mercado de capitais, a gente também vai tentar aproveitar as oportunidades aí que o mercado nos dará para a gente fazer uma recompra colocando um título novo, mais líquido. Eu sei que é difícil tirar os *bonds* agora dos investidores porque ninguém quer vender, mas a gente vai sempre tentar ser criativo nas estruturas para que a gente consiga atrair aí alguns papéis aí e a gente conseguir e recomprar.

Então, eu diria que o *speed* é o mesmo *speed* da desalavancagem da empresa.

No que diz respeito à migração das pessoas do plano BD para o plano CD, vai depender muito de cada caso da pessoa. Então, assim, vai depender da quantidade de tempo que ela tem no plano, vai depender efetivamente da situação, se ela vai estar se aposentando agora, se ela quer ter uma... porque o que aconteceu no passado e que a gente não acredita que vai acontecer para o futuro é que o plano BD foi mal administrado. Isso a gente não acredita que vá acontecer. Mas os ativos no plano BD eles ficam todos juntos. Então, se a pessoa quiser segregar os seus ativos, ela tem que migrar para um plano CD.

Então, tem benefícios no plano CD, que obviamente talvez seja não misturar os ativos com os demais do plano, mas que vai depender caso a caso de cada situação, de cada profissional dentro da empresa, e a migração é voluntária, então a gente, obviamente, cada um vai avaliar a sua situação, vai entrar lá na calculadora e vai decidir se migra ou não para o plano CD.

Mas o que é importante talvez nessa história toda é que a gente vai ter um plano BD equalizado e com uma tendência de permanecer equalizado ao longo do tempo. Talvez essa seja a mais importante mensagem aqui.

Operadora: A próxima pergunta vem de Pedro Medeiros, Citibank.

Sr. Pedro: Bom dia a todos. Parabéns pelos resultados, são excelentes. Eu tenho algumas perguntas, a maior parte delas são *follow-ups*.

A primeira delas, Andrea, eu vou começar com você só para pegar o gancho do *liability management*, se a gente olhar o quarto trimestre em relação aos outros trimestres do ano, houve uma evolução muito grande em juros e encargos de dívida e, além disso, a definição da nova meta de caixa mínimo.

Você menciona na apresentação o custo médio de dívida da ordem de 5,9% para o ano de 2019, mas com essa economia no quarto tri foi muito grande, eu queria entender o quê que você considera hoje como custo médio talvez esperado para o primeiro tri e a recorrência desse resultado em juros para o primeiro tri, enfim, para os trimestres subsequentes. Parece que eles apresentam uma fonte de *upside* pelo menos relevante para o fluxo de caixa livre para o ano de 2020.

A minha segunda pergunta ela é sobre a meta de investimentos de US\$12 bilhões para o ano de 2020. Quando a gente compara com o quarto trimestre anualizado gerando em torno de US\$7 bilhões e ainda com diversos projetos que *ramp-up* em fase de conclusão.

Então, se vocês puderem mencionar um pouco mais sobre quais são os principais incrementos de investimento em 2020 para alcançar esse *guidance* de 12 bi, em relação ao grau de investimento que foi realizado no quarto trimestre, por favor, só para a gente entender a possibilidade novamente em 2020 de termos uma surpresa positiva no lado de investimento.

E a minha terceira pergunta ela tem a ver com a venda de petróleo e o desconto em relação ao Brent que normalmente vinha transitando em patamares até decrescentes, mas no terceiro tri da ordem de US\$4 o barril, e nesse quarto trimestre praticamente não houve desconto de realização em relação ao Brent.

Então, se vocês puderem mencionar a recorrência desse resultado e que tipo de desconto o óleo do pré-sal tem adquirido na venda dado o ganho de relevância no pré-sal na curva como um todo, só para a gente tentar projetar essa linha melhor. Obrigado.

Sra. Andrea: Bom, vou começar, então, primeiro. Obrigada pela pergunta, Pedro. Eu vou começar com a parte do *liability management* e, assim, não tenho uma meta no primeiro tri, não, mas eu tenho uma meta de chegar a 5% do custo médio total da dívida, e isso é o que a gente vai estar perseguindo. Então, na medida que a gente faz toda a renegociação das novas dívidas, certamente nenhuma estará acima desse patamar. Agora, eu não tenho uma meta aí, eu acho que você vai ter que usar aí no seu modelo a tua melhor estimativa para o primeiro trimestre.

Quanto à meta de investimento, depois eu peço ao Rudimar se ele quiser me ajudar aqui, assim, basicamente o investimento todo, o mais relevante dele é no E&P, águas profundas e ultra profundas. Então, o delta são os novos sistemas que vêm por aí. Não vejo nada fora disso aí de delta em relação ao 10,7 e o 12.

Mas vou passar para o Rudimar para complementar a minha resposta.

Sr. Rudimar Andreis Lorenzatto: Pedro, de uma forma bem resumida, desses 12 bi, 9 bi é na exploração e produção, metade desses 9 bi é em novos projetos, principalmente Sésia, Mero, Búzios 5 e Atapu. São esses projetos que estão centralizando os investimentos no ano de 2020.

Sr. Roberto: Pedro, eu queria complementar a resposta da Andrea. Você pediu uma meta trimestral e ela deu uma meta anual. Realmente, trimestral é extremamente difícil. Por mais que ela tenha uma bola de cristal, não dá para prever.

Mas, realmente, ela tem uma meta de 5% em média de juros, mas existe uma condicionante: Dado o atual cenário global de taxa de juros, que está absolutamente fora do controle da Andrea ou da Petrobras.

Então, eu quero que você tenha isso em mente; dado o cenário atual global de taxa de juros, que pode mudar por fatores que a gente hoje não imagina.

Sra. Andrea: E quanto à realização de preço...

Sr. Pedro: Perfeito, Roberto e Andrea. Não, só para esclarecer, desculpa interromper, não era exatamente uma meta trimestral, é só porque houve uma evolução muito grande no quarto trimestre em relação aos outros tris do ano. Então, era para tentar entender o quê que vocês consideram como custo atual já da companhia, ou seja, na margem. Os 5,9 é uma média para 2019. Era só para ter essa referência para o que a gente já está como base para o ano de 2020. Mas está perfeito, está esclarecido.

Sra. Andrea: É, e vai depender de qual é a dívida que você está recomprando naquele trimestre e qual é a nova dívida que você está colocando. Então, é difícil, de fato, de prever. Então, esse impacto foi relevante, sim, mas a gente vai estar... com certeza o que eu posso te dizer é que a direção é a mesma: Para baixo, sempre agora.

No que diz respeito à realização de preço, a gente, de fato, está vendendo o nosso petróleo ser realmente valorizado e os descontos sumiram. Então, de fato, a gente não está tendo mais desconto no petróleo, o que é muito positivo em função do IMO 2020, não só o óleo combustível que está sendo vendido com um *crack spread* muito relevante, como o nosso próprio petróleo também está tendo um preço muito melhor, ou seja, não mais descontos no mercado, e isso a gente vai acabar vendendo entre os 2 *business*, né, entre o RGN e o E&P; o E&P melhorando em função de estar cobrando um petróleo mais caro, e o RGN com um impacto correlacionado.

E isso ao longo do ano vamos ver como é que vai ser para a gente evoluir aí ao longo do tempo.

Sr. Pedro: Vocês têm alguma referência de o quanto o óleo do pré-sal está sendo vendido em relação ao Brent? Porque me parece que, nessa conta como um todo, no quarto tri ele adquiriu um prêmio em relação ao Brent.

Sra. Anelise: Bom, com relação ao Brent, hoje a gente já tem algumas correntes nossas do pré-sal que têm nome inclusive, né, o óleo de Lula ele tem referenciais nas próprias tabelas nessa área de mercado de *commodities*, né. O óleo de Lula é negociado lá na China.

Agora, em alguns momentos, isso, como a Andrea comentou, essas variações, esses prêmios eles oscilam. Algumas cargas, dependendo do momento, a gente consegue com prêmio em relação ao Brent, algumas cargas com desconto ainda em relação ao Brent. Então, é claro que esse impacto que teve aí no mercado chinês isso acaba impactando, então, a gente vê que, do primeiro tri de 20, a gente já está vendendo descontos em relação ao Brent, mas a gente vai precisar aí, ao longo do ano, calibrar. Assim como o *bunker*, que eu comentei, o *crack spread* estava bem alto e já está menor agora em função do impacto aí do coronavírus.

Então, vamos aguardar aí mais alguns meses o resultado do primeiro tri de 20 para a gente avaliar, daqui para frente, como vai estar aí o preço (a gente chama, né) o preço de transferência do óleo do E&P para o refino, o preço de venda do nosso óleo de E&P, assim como o preço de venda dos nossos derivados no mercado internacional.

Sra. Andrea: Só voltando à tua pergunta talvez sobre os juros, na verdade, também teve um impacto relevante que, no terceiro trimestre, a gente teve muita recompra de *bonds* e no quarto não teve. Então, teve o ágio da recompra dos *bonds*, que não necessariamente é juros. Então, você pode estar olhando essa diferença e vendendo um impacto relevante. Então, além de juros, teve o ágio no terceiro trimestre, no quarto não teve.

Operadora: A próxima pergunta vem de Vicente Falanga, Bradesco BBI.

Sr. Vicente: Pessoal, obrigado, e parabéns pelo contínuo ajuste de rota aí. Eu tinha 2 perguntas. Primeira é no refino, eu queria voltar um pouquinho no tema do IMO e de *bunker*. Hoje, como vocês comentaram, vocês têm um *crack spread* muito mais interessante principalmente no *bunker* entregue em Santos, né, do que propriamente o *crack* da gasolina, e a companhia acho que, de fato, vai ter que fazer algumas decisões comerciais importantes.

A minha dúvida é a seguinte: A Petrobras deixaria de crackear óleo combustível para vender mais esse produto em Santos ou lá fora e, por consequência, vender menos gasolina no mercado doméstico, ou, se não, se a empresa está comprometida em abastecer o mercado local de gasolina?

Em relação a E&P, se a companhia tem sentido, agora no começo de 2020, alguma dificuldade de achar mercado nas exportações devido os impactos aí do coronavírus e o fechamento dos portos na China, se vocês estão conseguindo realocar talvez essas exportações para outros países. Muito obrigado.

Sra. Anelise: Bom, Vicente, com relação à primeira pergunta, sobre o *bunker*, você tem razão, dependendo da avaliação dos nossos derivados no mercado, ajustes são feitos nas refinarias, inclusive no nível de conversão que a gente pode ter. É claro

que isso tem um limite, um limite técnico da especificação técnica das refinarias, mas a gente consegue, por exemplo – até que era impensável no passado – degradar o diesel para produzir o óleo combustível ou o *bunker* 0,5%.

Então, isso é analisado. Agora no último tri a gente já vê esse impacto, a gente reduziu a produção de diesel porque a demanda também baixou, mas a gente acabou produzindo mais *bunker* e degradando diesel para produzir o *bunker*. Então, isso acontece, isso faz parte da estratégia da área industrial com a área de logística, com a área comercial que sentam juntas semanalmente, e analisam os cenários e projeções futuras e a gente faz os ajustes necessários nas refinarias para atender à demanda.

O nosso principal mercado hoje, 75% das nossas vendas são para mercado interno, então o nosso principal mercado é o mercado interno, e, obviamente, gasolina e diesel ainda vão ser componentes muito relevantes desse mercado. O que a gente está buscando, na verdade, é aumentar até o fator de utilização das refinarias para produzir mais, mais todos os derivados, na verdade. Com o *bunker* ele sendo valorizado, que é, digamos assim, os escuros, a parte escura da cadeia de derivados, a gente pode produzir mais *bunker* e também manter uma boa produção de diesel e gasolina. Isso vai depender, obviamente, da demanda do mercado interno para essa conjunção aí de fatores no sentido de abastecimento do mercado.

Como o Roberto disse, a gente pratica, tem por política praticar preço de paridade internacional em todos os derivados, não só no diesel e na gasolina, em todos, no próprio *bunker*, atualmente também tanto GLP, que já está, vocês devem ter percebido, que já está unificado, o GLP industrial com o P13 estão no PPI, assim como o QAV, o asfalto.

Então, os produtos nossos eles estão precificados no nível aí de paridade do mercado internacional e a gente tem visto, principalmente no diesel e na gasolina, uma participação relevante de terceiros na importação. Então, não significa... isso mostra, é uma evidência bem clara quando às vezes a gente recebe esse tipo de comentário que estamos praticando abaixo do PPI, é só a gente olhar as importações de terceiros.

A Petrobras continua importando, importando gasolina de baixa octanagem, que a gente chama, que é a gasolina que a gente mistura com o álcool para abastecer os postos. A octanagem aí, no caso, vem da mistura com o álcool. E a gente exporta a gasolina de alta octanagem, que ela é bem especificada, principalmente no mercado americano. Então, essa, digamos assim, esse *trade* que a gente faz entre a gasolina exportada e a importada, está associada à qualidade da gasolina.

No caso da exportação de petróleo, a sua segunda pergunta era qual mesmo? Esqueci.

Sr. Vicente: Era em relação... obrigado, a primeira ficou muito clara. A segunda era em relação a se vocês estão tendo alguma dificuldade de conseguir alocar as exportações de vocês por causa do coronavírus. Vocês estão conseguindo realocar a exportação que ia para a China para outros países?

Sra. Anelise: Certo. A gente, pelo menos até agora, não está sentindo os efeitos. Todas as cargas que estavam previstas serem vendidas elas estão embarcando normalmente. Como o Capo falou, agora nesse tri vão ter algumas paradas de manutenção das plataformas, reduz a produção, e aí, como precisa para as refinarias para o refino, então provavelmente a gente vai reduzir um pouco a exportação de petróleo nesse tri, nesse primeiro tri.

E o que a gente tem para vender, as cargas que a gente tem para vender, a gente está vendendo. Hoje está mais ou menos 65% para a China, mas o mercado europeu e o mercado americano estão recebendo bem o nosso óleo justamente pela qualidade do baixo teor de enxofre.

Sr. Vicente: Perfeito, Anelise. Muito claro, muito obrigado.

Operadora: Seguimos com Régis Cardoso, Credit Suisse.

Sr. Régis: Oi, pessoal, bom dia. Parabéns, acho que mais do que pelo resultado do trimestre, mas pelos *achievements* todos de 2019, acho que ficou muito bem descrito na carta.

Eu queria começar talvez com uma primeira acho que para o Roberto. Assim, essa gestão da Petro, de certa forma, está sendo um arquiteto da abertura de 2 mercados muito importantes no Brasil; em refino e gás. Então, a primeira pergunta é o seguinte, como vocês enxergam a mudança desses 2 mercados talvez em questão de número de participação de *players*, dinâmica de precificação dos produtos e quais os benefícios que isso gera mais amplamente para a sociedade. Esse é primeira pergunta.

O segundo tema que eu queria discutir é mais voltado para E&P. A gente teve algumas das empresas europeias divulgando seus planos de negócio e resultados, alguns dos quais são parceiros de vocês, né. E aí, talvez específico em Lula, chamou a atenção que um deles tem uma produção decrescente em Lula para 2020 sobre 2019. Então, a pergunta é se isso é só porque é uma questão de comparação de médias, ou se, de fato, Lula não deveria ter um perfil de crescimento como a gente vê na comparação do final de 19 para a média de 2020 no agregado da Petro.

Ainda em Lula, nessa mesma discussão, parece que deixou de ser uma conversa de ritmo de desenvolvimento e passou a ser uma conversa mais de fator de recuperação. Eu entendo que vocês partem de um nível alvo de 34% e poderiam aumentar para além disso. Se puder comentar, Capo, sobre fator de recuperação e paradas em Lula. Obrigado.

Sr. Roberto: Régis, muito obrigado pelas suas perguntas. Eu vou responder a primeira, o Capo vai responder a segunda.

Evidentemente, a competição é boa para todos. Monopólios geram distorções e isso implica em baixa produtividade, baixa produtividade implica em nível baixo, lento de crescimento econômico, que prejudica a todos.

No caso do refino, a Petrobras tem 98% do refino. Tem sido bom para a Petrobras? Não, não tem sido bom. Além de nós ficarmos como o vilão dos preços e sujeitos à intervenções externas por parte de governos, embora desde 2002 os preços de combustíveis no Brasil são livres, de acordo com a lei, de lá para cá teve governos que fizeram intervenções danosas, muito danosas para a Petrobras e para o restante da sociedade, criando um artificialismo.

Felizmente, no governo Bolsonaro não houve nenhuma interferência, como eu já respondi, não há interferência nenhuma do governo na administração da companhia. Mas a falta de competição é ruim para a Petrobras porque se você não tem competidores você acaba virando um *fat cat*. Por quê que eu vou cortar custos, introduzir inovação? Não tem ninguém aí para me desafiar. E para a companhia vai ser muito bom. Nós gostamos de desafios, a Petrobras tem um histórico de vencer desafios.

Então, vai haver competição e vai nos forçar cada vez mais a ser competentes, eficientes e vencer e gerar valor, porque até bem recentemente a Petrobras não gerava valor. No refino em 2018, por exemplo, nós temos números, nós estamos avaliando os de 2019, em termos de retorno sobre capital empregado menos custo de capital, que é uma avaliação econômica correta, a Petrobras perdeu mais de US\$ 6 bilhões, o que é inadmissível, isso é corroer o capital do acionista. Isso é uma situação insustentável e muito ruim para o estado brasileiro, que controla a Petrobras.

Então, a mesma coisa para o gás natural. O gás natural nós apoiamos a iniciativa do governo, temos que abrir o mercado, é um combustível que vai fazer muito bem ao Brasil, reduzir custos da indústria, vai beneficiar também a indústria rodoviária de carga. Nós esperamos que sejam introduzidos no Brasil caminhões movidos a gás natural com um custo muito mais baixo, vai beneficiar inclusive os caminhoneiros e é um combustível mais limpo do que o diesel.

Isso tem acontecido na China, tem acontecido nos Estados Unidos, a Europa começa a trabalhar nisso e o Brasil tem que se integrar. Mas a competição é o estímulo para isso tudo. Nós estamos vendo o interesse grande de *players* brasileiros e internacionais no refino, no novo mercado de refino, no novo mercado de gás natural. A nossa expectativa é que o regulador, que é a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis, comece a trabalhar para criar um arcabouço regulatório que seja favorável à competição.

Então, é isso. O nosso ponto de vista é muito favorável, nós estamos muito entusiasmados e acreditamos que a Petrobras vai criar muito mais valor num ambiente competitivo em lugar de destruir valor e corroer o capital do acionista como fez durante anos.

Sra. Anelise: Só acrescentando um ponto nessa questão da abertura dos mercados de refino e gás, vocês se lembram que o ano passado também nós assinamos aquele termo de cessação de conduta como CADE nas 2 áreas, e um dos compromissos foi a contratação de um *trustee* que ele avalia o andamento de todas

as atividades. O *trustee* do gás já está trabalhando conosco, então é uma empresa contratada, no caso a Price, tamanha é a seriedade e a preocupação do órgão (o CADE no caso) que a gente compra os compromissos assumidos. E no caso do refino, a gente está fechando a contratação do *trustee* agora.

Então, é mais uma demonstração assim não só da transparência, mas também do compromisso e da seriedade com que a gente está levando esses 2 processos à frente.

Sr. Capo: É Capo, só para fazer referência então aí às colocações que você fez para a divulgação que teve de um dos sócios que fez a sua interpretação do que seria a produção do campo de Lula e, como você falou, eu atribuo isso à diferença de premissas que provavelmente eles estão trabalhando, tanto na perspectiva de número de dias de parada (que eles podem estar colocando uma eficiência diferente), mas obviamente é o operador que deveria, de fato, ditar essa eficiência.

Também a gente está considerando uma condição probabilística que é o efeito de eventualmente ter que fazer algum reparo em linhas de injeção devido à corrosão por CO2. A gente também tem que lembrar que nós ainda estamos definindo o quê que vai ser o projeto Lula FR que a gente está fazendo uma revisão agora de última hora e a gente ainda está discutindo com eles.

Então, essas diferenças de premissas vai levar eles a ver uma inferência sobre a produção que se torna diferente do que a gente está considerando.

Com relação ao número de paradas, que você me perguntou como – e aí eu já saindo dessa questão de como eles estão considerando e encerrando um pouco isso –, nós estamos com a mesma distribuição das outras paradas todas que a gente está fazendo para o ano. Em termos de número de paradas, a gente tem 2/3... vamos dizer assim, do total de paradas, 2/3 das paradas associadas a Lula estão no primeiro semestre e 1/3 está no segundo semestre.

Mas certamente a gente está tendo ainda um crescimento, tivemos um crescimento da produção de Lula importante, temos agora para 2020 o *ramp-up* da 67, que ainda está continuando com mais 2 poços, e Lula hoje é o nosso maior campo em produção, então é um ativo importante para nós e a gente está com bastante atenção em cima dele.

Operadora: Com licença, obrigada a todos. Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas deste webcast e teleconferência.

Com a palavra, o presidente Roberto Castello Branco para seus comentários finais. Por favor, presidente.

Sr. Roberto: Muito obrigado. Eu gostaria de agradecer a todos pelo comparecimento ao nosso *conference call* e dizer a todos que continuamos a estar fortemente comprometidos com a geração de valor, com a governança corporativa, *compliance* e o respeito às pessoas, ao meio ambiente e à segurança nas nossas operações.

Nós apresentamos uma performance muito boa também no que diz respeito à taxa de acidentes registráveis, ganhamos um novo *benchmark* da indústria global de petróleo e gás. No campo do meio ambiente, nós estamos trabalhando fortemente na descarbonização de nossas operações. A Petrobras, em termos de emissão de carbono equivalente por barril de petróleo, é a segunda do mundo em termos de performance, é a segunda melhor do mundo. Estamos trabalhando para continuar a reduzir a emissão de gases de efeito estufa para aumentar significativamente a captura de carbono.

Na área social, nós fizemos uma revisão dos nossos programas, temos uma concentração maior agora na área da primeira infância de projetos dedicados a crianças de zero a 6 anos, que é muito importante, que tem uma taxa de retorno social bastante elevada, é uma contribuição, uma pequena contribuição que nós podemos dar para o combate à pobreza no Brasil e criar perspectivas para essas crianças de famílias pobres, que possam ter um futuro muito melhor do que na ausência de programas dessa natureza.

E ficamos muito felizes com a avaliação que nos foi feita dentro do *Corporate Human Rights Benchmark*; nós melhoramos muito de 2018 para 2019. Em 2018 nós estávamos com 17,6, demos um salto para 47,6; bem acima da média da indústria extractiva mineral, que reúne empresas de petróleo e mineração no mundo, cuja média é de 29.

E vamos continuar, o nosso desafio é continuar a melhorar.

Muito obrigado a todos e esperamos revê-los em breve.

Operadora: Obrigada. Senhoras e senhores, o áudio desta teleconferência para *replay* estará disponível no site de relações com investidores da companhia no endereço www.petrobras.com.br/ri..

Lembramos a todos que, na sequência, teremos uma edição deste webcast e teleconferência em inglês. Muito obrigada pela sua participação e tenham um bom dia.